

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS SOBRE A FELICIDADE INTERNA BRUTA

ZANON, Roberto.¹

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana.²

Dias, Solange Irene Smolarek.³

RESUMO

Desde a origem da humanidade tem-se certa preocupação com questões de soluções de problemas individuais e coletivos, a começar da sobrevivência da espécie às discussões de sustentabilidade mundial. Ou seja: desde o início a humanidade está preocupada com soluções para seus problemas, sobretudo no que diz respeito à qualidade de vida, o que influi, basicamente, em serem felizes. Embasado nisso é criado um índice de qualidade de vida intitulado Felicidade Interna Bruta (FIB), para o qual foram criados critérios que estabelecem diretrizes de coleta de informações de determinada sociedade. O FIB surgiu no Butão como contraponto à produção desenfreada amparada pelo índice do Produto Interno Bruto (PIB), pois é da cultura desse país ter desapego a objetos não essenciais, pela forte influência do budismo. Ressalta-se que, atualmente, as Nações Unidas (ONU), atualizam anualmente a lista de países e seus respectivos dados de FIB, o que permite, para o mundo ocidental, a elaboração de mapeamentos específicos, seja para países, estados ou cidades. O presente trabalho é recorte de pesquisa em andamento e, além de apresentar os fundamentos arquitetônicos do FIB, apresenta dois estudos correlatos: Thimbu e Curitiba, que embasarão o estudo de caso a ser efetivado na continuação da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Felicidade Intena Bruta (FIB), Curitiba, Thimbu.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é recorte de pesquisa em andamento, vinculada à etapa de trabalho de curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG. Insere-se a linha de pesquisa intitulada “Planejamento Urbano” e, nesse assunto, tem por tema o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB). O estudo, com foco na felicidade, justifica-se pela importância na avaliação da qualidade de vida social, ao abarcar avaliações de aspectos tais como: econômico, político, saúde, educacional, cultural, acesso a lazer, bem-estar psicológico entre outros. O FIB teve sua origem na década de 1970, no Butão, país Asiático e, posteriormente sofreu adaptações pela Organização das Nações Unidas (ONU), passando a ter princípios e diretrizes, a partir das quais foi possível o mesmo vir a ser usado como indicador para diversas culturas.

Para a contextualização da cultura butanesa com a arquitetura, é certo afirmar que não é de costume a contratação de profissionais com atribuições técnicas para a construção de residências. O que é feito é uma consulta astrológica antes do início das construções, algumas delas datadas com cerca de 900 anos. (VIVA ZEM, 2015). O objetivo geral do trabalho consistiu em apresentar

¹ Acadêmico do 9º período do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: ro1.zanon@gmail.com

² Arquiteta coorientadora e mestranda como aluna especial em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE Toledo PR. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com

³ Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo- FAG. Mestre em Letras pela UNIOESTE. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC. E-mail: solange@fag.edu.br

fundamentações teóricas do FIB. A fundamentação teórica tem como base a origem do conceito do FIB, o qual se baseia na premissa de um objetivo social, não sendo levado em consideração apenas o crescimento econômico, mas sim a integração do desenvolvimento material com o psicológico, cultural e espiritual. (SALES, 2016, p 60).

A metodologia escolhida baseia-se na dialética, com fundamentação na interpretação dinâmica e totalmente fundamentada na realidade, estabelecendo que os fatores sociais não possam ser classificados isoladamente (GIL, 2008, p. 22). A dialética dá privilégios às alterações qualitativas e se opõe a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne regra.

A pesquisa se desenvolveu a partir dos dois seguintes marcos teóricos:

Marco teórico 01: [...] por ora definimos a auto-suficiência [sic] como sendo aquilo que, em si mesmo, torna a vida desejável e carente de nada. E como tal entendemos a felicidade, considerando-a, além disso, a mais desejável de todas as coisas, sem contá-la como um bem entre outros. Se assim fizéssemos, é evidente que ela se tornaria mais desejável pela adição do menor bem que fosse, pois o que é acrescentado se torna um excesso de bens, e dos bens é sempre o maior o mais desejável. A felicidade é, portanto, algo absoluto e auto-suficiente, [sic] sendo também a finalidade da ação. (ARISTÓTELES, 1991, p. 15)

Marco teórico 02: Não é verdade que nós, homens, desejamos todos ser felizes? (PLATÃO, 2011, p. 478)

Este trabalho apresenta-se da seguinte forma: inicialmente resgata elementos históricos do urbanismo e da história da arquitetura, a fim de relacioná-los ao tema da pesquisa; após, apresenta elementos norteadores de estudo, quais sejam: i) índice do FIB e ii) impacto do FIB na qualidade de vida urbana ou regional.

2. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

2.1 OS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E O TEMA DA PESQUISA

No estudo da felicidade, o índice tem importância na avaliação da qualidade de vida social, ao abranger avaliações de aspectos tais como: econômico, saúde, político, educacional, cultural, bem-estar psicológico, acesso a lazer, entre outros. Além de ser um catalizador de mudanças de qualidade de vida, visando à felicidade coletiva. (VISÃO DO FUTURO. 2015)

O FIB é um índice com base em pesquisa social, e mede a qualidade de vida dos habitantes de determinada cidade do ponto de vista de serem felizes, ou infelizes. Como base em pesquisa social, ele aponta pontos negativos e positivos do local em estudo, dados de diversos conhecimentos e aspectos diferenciados, criando assim uma multidisciplinariedade complexa, com banco de dados que possam contribuir significativamente para escolhas e planos em prol do desenvolvimento da região. (BUDISMO PETRÓPOLIS, 2015)

Souza (2004, p.100) afirma que o planejamento e a gestão pública são ciências aplicadas, bem como interdisciplinares. A pesquisa social que procura contribuir na superação de fenômenos negativos demanda intensa organização, através da cooperação entre conhecimentos de variadas disciplinas. Através desse diálogo, o aprendizado se apresenta de forma mútua nas superações das fronteiras e fica evidente quando pensa além das problemáticas, buscando refletir sobre as soluções. Considera que nenhum conhecimento é dividido e individualizado, conseguindo resolver processos e fatores que respondam às transformações das relações sociais e à construção do espaço social, em especial no caso de áreas complexas: portanto, todas as ciências sociais, incluindo a Arquitetura e o Urbanismo, devem contribuir entre si. O processo de mudança da cidade, segundo Souza (2004 p. 519), depende de uma práxi coletiva da qual ela tem a possibilidade de, no máximo, ser ativa, pois seu conhecimento traz demarcações úteis ao processo de escolha de decisão. É entendido como um processo da mudança social quando a espacialidade, com ênfase no ganho crescente da autonomia coletiva e individual, se conecta à qualidade de vida e aumento da justiça social.

Um dos grandes impasses para a falta de felicidade, segundo Ito (2014) em relação ao FIB é a carência de acesso, espaço e equipamentos urbanos de forma uniforme: isso diferencia de cidade para cidade. Como afirma Colin (2000, p. 94) nas cidades menores todas as classes sociais usufruem dos mesmos espaços e equipamentos urbanos como praças, teatros e parques; dos mesmos serviços como iluminação, água, transporte, etc. Com os planos reguladores de zoneamento e como consequência deles, foi criada a hierarquização dos espaços urbanos, isto é: a divisão de áreas funcionais e setorializadas em áreas comerciais, industriais, residenciais, que possuem subdivisões sociais como bairros do proletariado e bairros nobres, entre outros. Quanto maior a individualizações dos espaços, menos homogeneidade de acesso existe.

No que diz respeito à História Carvalho (1980, p.20) retrata bem a questão da busca da qualidade de vida, ao exemplificar a medicina como a conservação da vida, evitando e curando doenças: a moradia, desde a pré-história, tem esta mesma função de proteção contra intempéries e permite, sobretudo, proteção e repouso durante as noites. Conforme houve o desenvolvimento

social, mais construções com diferentes funções passaram a existir, embasadas nas necessidades e para resolver problemas e aflições humanas. Essa busca em soluções de problemas comunitários, nada mais é do que a busca da felicidade e escolhas com finalidade de solução dos anseios existentes.

2.1 CONCEITO DE FIB

O conceito de felicidade possui muitas definições distintas: ao longo da história vários pensadores propuseram diversos conceitos. Os registros mais antigos que dizem respeito à felicidade foram produzidos pela literatura grega pré-socrática. Eram utilizados para aludir às pessoas de boa vida: makarios, olbios e eudaimon. Makarios e olbios, na tradução, dizem respeito a uma vida abençoada pelos deuses e a impotência do humano diante disso, ou seja: os humanos são passíveis à felicidade. Com eudaimon não se diferencia, porém inclui a ideia da vida realizada em seu potencial (MCMAHON, 2006, p. 1-3). Existem dois fragmentos conservados de Estobeu (Souza, 1996, p. 319) “A felicidade é a alma e a infelicidade também é: “A felicidade não mora em rebanhos nem em ouro; a alma é a morada da divindade”. Já Lauriola (2006, p. 3) define eudaimonon como “aquele que tem um poder divino (daimon) bem disposto (eu)”. Nesses conceitos a felicidade ainda não é entendida como autossuficiente, como relata Aristóteles no marco teórico desse artigo.

Alguns anos após, já no período socrático, Platão (2012, p. 243), também apresentado no marco teórico, pergunta de maneira incisiva “Não é verdade que nós, homens, desejamos todos ser felizes?”, e depois, reforçado por Pascal (2002, p. 148), “Todos os homens buscam a felicidade. E não há exceção. Independentemente dos diversos meios que empregam, o fim é o mesmo. [...] a felicidade é o que todas as pessoas buscam.”. Já na idade média, o primeiro grande representante da filosofia medieval, São Tomás de Aquino (2016, p. 4010), deu continuidade ao pensamento platônico, afirmando que, indiferentemente de quão más as pessoas possam ser, nenhuma delas deseja ir para o inferno.

Aristóteles (1991, p. 237), em um conceito não tão fatalista defende, assim como Platão, que todos os seres humanos desejam a felicidade, mas que ela é encontrada através da justa medida para si e, assim, pode ser mensurada. Outro conceito mais simplista, e também comumente utilizado, é a felicidade momentânea, relacionada às satisfações dos prazeres, como afirma Jenemy Benthon (1979, p. 53), do período iluminista.

O ponto de partida para estudos de felicidade é compreender que se trata de um termo da filosofia e do senso comum, antes de ser um termo científico como psiquiatria e psicologia, que geram conceitos como “consciente” e “esquizofrenia”, geralmente usados apenas como vocabulário internamente científico, sendo o isolamento, contudo, impossível (SEWAYBRICKER, 2017, p. 24).

Diferentemente de Bemthan (1979, p. 53) anteriormente citado, Warr, (2007, p. 7-8), já no campo de discussão científica, refere-se à felicidade oferecendo quatro argumentos para explicá-la: i) pela fascinação que a palavra “felicidade” exerce no ser humano; ii) através do entendimento do conceito poder ser benéfico aos trabalhos científicos; iii) pelo conceito de felicidade já produzido pelos estudos filosóficos; iv) através do uso conotativo do termo ampliar o acesso das pessoas às pesquisas.

Dentro das áreas da ciência, a ramificação que mais se destaca em repercussão sobre investigação da felicidade é a psicologia positiva. Conforme Seligman (2002, p. 1-4) um dos principais representantes da psicologia positiva, historicamente esse campo possuía três objetivos: curar doenças mentais; fazer a vida das pessoas mais produtivas e melhor; identificar talentos e nutri-los. Contudo Maddux (2002) afirma que, pós a segunda guerra mundial a psicologia focou, sobretudo, na cura das doenças mentais, pois se mostrava economicamente promissora. Isso mostra uma necessidade das pessoas em buscar a felicidade, como sugerem os marcos teóricos do presente trabalho, mesmo em situações econômicas delicadas.

A psicologia positiva (KINGFISHER, 2013, P. 73) surge com intenção que deveria se apresentar como uma ciência rigorosamente empírica. Como objetivo pode-se levantar a influência social inevitável e, ainda, uma busca comum à todas as pessoas, da forma mais objetiva possível (CHRISTOPHER 2008, p. 565). Por esse motivo, a psicologia não pretende cair em relatividade de conceitos, devido a se distanciar dos aspectos metafísicos da felicidade (RYFF, 1989, p. 1077)

Dentre os conceitos contemporâneos existentes, a definição de felicidade proveniente de Bemthan (1979, p. 53), e posteriormente apresentado por Comte-Comte-Sponville (2001, p. 22- 23), McMahon (2006, p. 25) e Bauman (2008, p. 3-4), é intitulado “felicidade contemporânea”, onde a sociedade pós-moderna, através de um conceito simplista, entende que há um estado constante de ausência e busca da felicidade na satisfação, através da sua saciedade pelo consumo; um estado de espera passiva, que não possui fim e se dá através de um ideal inatingível. Essa condição é intitulada por Veenhoven (2004, p. 9) como “fábrica da felicidade”.

No âmbito do paradigma comercial moderno, tanto o FIB quanto a psicologia positivista coincidem com o liberalismo. Uma evidencia é o resultado da pesquisa de Diener (1995) e

Veenhoven (2004, p. 9), que indicam que as pessoas mais felizes vivem em culturas economicamente desenvolvidas e individualistas e são extrovertidos autônomos, assertivos e empreendedores.

Como resposta ao questionamento da felicidade do consumo intitulada de “fábrica de felicidade” por Veenhoven (2004, p. 9), surge no ano de 1947 um indicador intitulado FIB. Em contrapartida à lógica de consumo, tal indicador ocorre através de análises de outros valores. Já na década de 1970 o mesmo é implementado no Butão, país da Ásia, com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Essa nova métrica parte de onze domínios: saúde, educação, padrão de vida, vitalidade comunitária, cultura, padrão de vida, uso equilibrado do tempo, bem-estar psicológico e meio ambiente (SALES, 2016, p. 65-68).

O índice do FIB se baseia no pressuposto de que o foco principal de uma sociedade é a integração de quatro elementos do desenvolvimento, sendo eles: econômico, cultural psicológico e espiritual. Para tanto, são feitos cálculos através dos domínios do FIB. No Brasil houve as primeiras ações para a implementação, com iniciativa do programa “visão do futuro”, nas cidades de Itapetinga e Angatuba, ambas em São Paulo. Segundo os pesquisadores, o índice não é apenas um indicador, mas também um catalisador de mudanças, processo em prol da coletividade, do desenvolvimento sustentável, da mobilidade social e com finalidade do bem-estar de todos (VISÃO DO FUTURO, 2015).

Seria benéfica que fosse intensificada a colaboração internacional para as mensurações, mantendo o foco na formulação de aplicações de práticas no que se refere a projetos e programas, embasados no estágio em que as pessoas se encontram e, portanto, onde as mudanças genuínas devem acontecer. Práticas tendo como base a mensuração do FIB irão exigir alterações na estrutura tradicional de governo, objetivos e normas administrativas, no conceito de que as ferramentas e os critérios para a seleção de projetos e programas devem se alinhar com o FIB (ANDREWS, 2009).

Na conceituação do FIB estão inerentes os aspectos culturais, ambientais e, sobretudo, sociais, devendo ser somados ao crescimento econômico para a análise do desenvolvimento de uma sociedade (BIANCO, 2016, p. 391). Jigme Singya, rei de Butão, ao adotar pela primeira vez o indicador, incluía os aspectos culturais, psicológicos, materiais e espirituais: tais fatores determinaram a qualidade de vida das pessoas e o quanto tais aspectos influenciam na felicidade individual e coletiva (ARRUDA, 2009, p.1). Complementando, para medir os níveis de miséria e da felicidade, é necessário ter conhecimento prévio dos motivos que os causam (HILLEWELL, 2016, p. 57).

Considerando os aspectos do FIB, o gráfico apresentado por Helliwell (2018, p. 28) apresenta, em aspecto mundial, Finlândia, Noruega, Dinamarca, Islândia e Suíça como os países com os maiores índices de felicidade, respectivamente. O Brasil se localiza na 28ª posição, seguido pela Argentina, Guatemala e Uruguai. Destacam-se os Estados Unidos, que possuindo o maior índice de PIB mundial, se classificam em 18º lugar, logo abaixo de Luxemburgo.

3. METODOLOGIA

O método utilizado no presente trabalho se baseia na dialética, tem embasamento na interpretação dinâmica e totalmente fundamentada na realidade, estabelece que os fatos sociais não podem ser classificados isoladamente. A dialética dá privilegio às alterações qualitativas e se opõe a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne regra (GIL, 2008, p 14).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES E CORRELATOS

Essa etapa apresenta casos de destaque histórico e regional, sendo eles: Thimbu, cidade capital de Butão; Curitiba no Paraná. O primeiro é apresentado como caso de destaque internacional e o segundo como caso de destaque nacional

4.1 CRITÉRIOS DE CONSTRUÇÃO DO FIB

Este título tem como objetivo apresentar a métrica utilizada para a produção do FIB, usando o método de Alkire e Foster (2011, p. 5). O índice é gerado a partir de duas medidas: i) relação (em porcentagem) de pessoas felizes; ii) domínio em que as pessoas ainda não estão felizes. A produção de URA (2012 a, p. 13- 40) apresenta os nove domínios do FIB, compreendendo trinta e três indicadores agrupados, bem como a metodologia de seis etapas para desenvolvimento, sendo eles: i) escolha dos indicadores; ii) aplicar limiares de suficiência; iii) aplicar peso para cada indicador; iv) aplicar os limiares de felicidade; v) identificar dois grupos, pessoas felizes e pessoas ainda não felizes (prioridade política); vi) identificar entre as pessoas ainda não felizes, qual porcentagem de domínios em que ainda não tem suficiência e em qual porcentagem possuem suficiência (URA 2012 b, p. 82-84).

Parte do conteúdo apresentado também engloba a definição dos nove domínios do FIB, bem como as trinta e três ramificações denominadas de indicadores, como descrito por ITO (2014, p 83-86).

Bem-estar psicológico avalia o nível de satisfação, tendo como base os sentimentos que as pessoas costumam manifestar; i) satisfação com a vida, é a auto avaliação referente à qualidade de vida; ii) espiritualidade, toma como base para a avaliação os hábitos de orações, meditações ou reflexões; iii) energias positivas são o conjunto do estado emocional, preocupação, inveja, raiva, generosidade e compaixão, apresentado de forma que o indivíduo deve relatar quantas vezes esses sentimentos se manifestaram nas últimas semanas.

Saúde é a análise física e mental da pessoa questionada, sendo elas; i) desabilitação avalia os problemas de saúde que desencadeiam problemas físicos a longo prazo; ii) saúde diária diz respeito ao número de dias nos últimos trinta dias, que o entrevistado esteve incapacitado ou doente relativo a seu estado normal; iii) saúde mental questiona sobre ansiedade, autoconfiança e depressão, sendo usado questionamentos criados por psicólogos e pesquisadores dessa área; iv) auto avaliação de saúde considera aspectos de saúde de forma geral e nutrição, em relação a opinião individual do impacto do estilo de vida para sua saúde.

Educação está no domínio que avalia a qualidade da educação do entrevistado; i) alfabetização investiga a capacidade de ler e escrever de forma adequada na língua nativa, julgado pela declaração, não de forma qualitativa, onde o entrevistado deve descrever aquilo que é adequado para si; ii) formação educacional se refere a escolaridade formal do indivíduo; iii) conhecimentos gerais avalia o conhecimento da pessoa no tocante a cultura, doenças e leis do país; iv) valores morais se diz em relação a cinco ações: mentir, roubar, matar, desarmonia e apresentação de mau comportamento no âmbito sexual.

Uso do tempo é um equilíbrio entre horas de trabalhos remuneradas e não remuneradas, horas de sono e lazer: i) horas de trabalho define, além de trabalho formal, também horas não remuneradas como: afazeres domésticos, trabalhos voluntários, contribuições para a comunidade e cuidados com os filho; considera também que a quantidade de horas remuneradas é de oito horas por dia; ii) horas de sono mede a quantidade de horas dormidas, levando em consideração a média saudável de oito horas diárias.

Governo analisa os parâmetros com relação ao desempenho do governo de modo geral e os direitos dos cidadãos; i) serviços públicos julgamento em relação à quantidade de serviços públicos, a partir dos fatores como: fornecimento de luz, água, distância dos hospitais, etc. ii) participação

política mede a participação do indivíduo em eleições bem como seu envolvimento em discussões políticas; iii) liberdade política analisa a opinião e direito ao voto das pessoas, a consciência dos direitos civis, como liberdade de opinião e associações e partidos; iv) desempenho do governo analisa a visão geral do desempenho do governo tendo como base o combate a corrupção, injustiça social, social, ambiente, etc.

Vitalidade da comunidade avalia a interação e apoio entre as pessoas de uma comunidade: i) criminalidade analisa a criminalidade, levando em consideração o número de vezes, no último ano, em que o entrevistado foi vítima de algum tipo de crime; ii) doação e apoio para a comunidade diagnostica trabalho voluntário e doação financeira, calcula as ações reais no último ano, no parâmetro do tempo de trabalho voluntário e ajuda financeira em prol da comunidade em que vive; iii) família mede a boa convivência e a satisfação do indivíduo com sua família; iv) relação com a comunidade avalia a vivência com a comunidade, tendo como parâmetro a vivência em comunidade do entrevistado.

Ecologia mede a percepção e a preocupação da pessoa em relação ao meio ambiente, tendo como princípio que todo indivíduo deve contribuir com a proteção ambiental; i) problemas urbanos dizem respeito aos problemas urbanos devido ao crescimento exagerado, em relação ao trânsito, áreas verdes das cidades e crescimento urbano em si; ii); vida selvagem/agricultura mede o nível de preocupação no que diz respeito a degradação ecológica na agricultura, aos prejuízos à vegetação, e por conseguinte, na vida selvagem; iii) responsabilidade ambiental avalia o nível de responsabilidade em relação ao ambiente, através do parecer individual do entrevistado: iv) poluição analisa o grau de preocupação no tocante aos variados problemas ambientais impulsionados pela poluição.

Padrão de vida analisa o padrão de vida do entrevistado, tendo como base bens materiais suficientes para uma vida confortável: i) renda familiar faz a avaliação salarial de todas as pessoas que vivem na mesma moradia. Divide-se o valor obtido pelo número de pessoas da casa: o limiar é estabelecido por pesquisador da área; ii) bens, verifica a quantidade de bens que o entrevistado possui; iii) qualidade de habitação pondera as variáveis de superlotação, pessoas por quarto, além da qualidade dos toaletes e do telhado.

Os nove domínios do FIB são igualmente ponderados (URA 2012, p. 41), isso porque eles são de igual importância, nenhum pode ser classificado permanentemente como mais importante do que o outros, mas cada um pode ser particularmente importante para alguma pessoa ou alguma instituição, em um determinado momento. Os trinta e três indicadores têm aproximadamente o

mesmo peso, mas os indicadores subjetivos e de auto relato tem pesos mais leves, e os indicadores que se prevê serem mais objetivos e/ou mais confiáveis, tem peso relativamente maiores. Os cinco indicadores que recebem dez por cento de peso de seus respectivos domínios cada um, porque são subjetivos, são os seguintes: i) saúde, estado de saúde auto relatado; ii) governança, desempenho de governanças e direitos fundamentais; iii) ecologia, responsabilidade para o meio ambiente e percepções ecológica. Dentre os domínios educação, cultura vitalidade da comunidade em auto relatos, os indicadores são ponderados em vinte por cento, e os demais indicadores são ponderados em trinta por cento. (URA 2012, p. 41).

Tabela 1: Distribuição dos pesos dos indicadores do FIB

Domínios	Indicadores	Peso	Domínios	Indicadores	Peso
Bem-estar psicológico	Satisfação com a vida	33%	Uso do tempo	Horas de trabalho	50%
	Espiritualidade	33%		Horas de sono	50%
	Emoções positivas	17%	Governo	Serviços públicos	40%
	Emoções negativas	17%		Participação política	40%
Saúde	Desabilitação	30%		Liberdade política	10%
	Saúde diária	30%	Desempenho do governo	10%	
	Saúde mental	30%	Vitalidade da comunidade	Criminalidade	30%
	Auto avaliação de saúde	10%		Apoio à comunidade	30%
Educação	Alfabetização	30%		Família	20%
	Formação educacional	30%	Relação com a comunidade	20%	
	Conhecimentos gerais	20%	Ecologia	Problemas urbanos	40%
	Valores morais	20%		Vida selvagem / agricultura	40%
Cultura	Participação sócio- cultural	30%		Poluição	10%
	Habilidade artesanais	30%	Responsabilidade ambiental	10%	
	Domínios de linguagem	20%	Padrão de vida	Renda familiar	33%
	Comportamento em público	20%		Bens	33%
		Qualidade de habitação		33%	

Fonte: Ura 2012 (p. 40). Adaptada pelo autor⁴

Desta forma, nos critérios a serem utilizados para as entrevistas, se estabelecem um peso igual aos nove domínios (100%), na qual a distribuição dos indicadores, variam no seu grau de importâncias, sendo eles: 50%, 40%, 33% 30%, 20%,17% e 10%.

⁴ Tabela em tradução livre do autor.

A partir desse ponto o presente trabalho tem a preocupação em apresentar referências do FIB como correlatos. A primeira delas sendo de nível internacional, Thimbu, capital do país onde surgiu o FIB; a segunda usada como referência de pesquisa nacional, Curitiba no Paraná.

4.2 O FIB EM THIMBU

Thimbu é o distrito capital de Butão, país localização a norte do Himalaia, entre os a China e Índia, com população estima em 758.288. Sua capital é estimada com 203.000 habitantes, localizada na área oeste do país (CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY, 2018), localizado no oeste do país.

Na pesquisa elaborada Helliwell (2018. p. 29), localiza-se na 97ª posição no ranking de felicidade, onde se destaca com auto valor no FIB per capita, cujo valores mais baixos se relacionam principalmente pela expectativa de vida e liberdade de escolhas.

O The Centre for Bhutan Studies (2010 a) desenvolveu o índice do país, bem como para todas as cidades que desejam avaliar seu FIB Studies (2010 b), utilizando do questionário disponibilizado pelo The Centre for Bhutan 2010 c). O instituto desenvolveu o FIB para a cidade de Thimbu e o The Centre for Bhutan Studies (2010 d) é utilizado pela atual pesquisa para análise dos dados.

No aspecto do bem estar psicológico, destaca-se o maior número de entrevistados que se declararam em cinco, na escala de zero a dez, sendo um total de 31,2% dos avaliados, seguido pelo sete na escala com 24,3% das pessoas questionadas. O menor valor declarado é de dois sendo 0,5% de afirmações, antecedente ao três com 1,4%. No aspecto de qualidade de vida, nas opções: i) muito ruim; ii) ruim; iii) nem ruim nem bom, iv) bom; v) muito bom. A opção mais escolhida é “bom”, com 61,2% do total de entrevistados seguido por, “nem ruim nem bom” com 27,8%. Sendo “muito ruim” o mesmo escolhido com 0,5%, anterior ao “ruim” com 3,9%.

No domínio da saúde, segundo a auto avaliação, com os critérios: i) ruim; ii) justo; iii) bom; iv) muito bom; v) excelente. O critério com maior destaque é o “muito bom” com 60,1% de escolhas, seguido por “bom” com 24,3%. A opção menos escolhida é “ruim” com 0,6% do total avaliado.

No aspecto de “uso do tempo”, as opções são; i) maior parte do tempo trabalhando; ii) maior parte do tempo, não trabalhando; iii) maior parte do tempo em descanso. O critério mais escolhido é “maior parte do tempo não trabalhando” com 36,74% das escolhas, seguida por, “maior parte do

tempo em descanso” com 34,53%. Por fim, e menos escolhida, “maior parte do tempo trabalhando” com 28,74% dos entrevistados.

No domínio da educação, 72,4% dos indivíduos se denominaram alfabetizados e 27,6% não alfabetizados. No critério de qualificação educacional, destaca-se “sem escolaridade formal” com 34,4%, seguido por ensino primário com 15,5%, sendo os menos escolhidos respectivamente: “Pós-graduação” com 2,0%, e 2,3% para as pessoas com diploma ou certificado educacional.

No domínio cultura, no aspecto do conhecimento e domínio da fala da língua materna, as opções são: i) nenhum domínio; ii) somente um pouco; iii) bom; iv) ótimo. A opção mais escolhida respectivamente, “ótimo” com 92,0%, seguida por “bem” com 6,1%, “somente um pouco”, com 1,8%, e por fim, “nenhum domínio” com 0,2% dos entrevistados. Quando questionado sobre a importância das tradições butanesas, a opção mais declarada foi “muito importante” com 90% de escolhas; seguidas por, “importante”, com 8%, sendo “não importante” e “não sei” ambas com apenas 1% de declarações.

No aspecto de governo, ao serem questionados sobre sua atuação na “participação comunitária” nos últimos doze meses, 86% disseram sim, e apenas 14% disseram não. Quando perguntados sobre a performance dos governantes, 45,2% disseram “bom”, 45,0% “muito bom”, 8,6% “médio” e apenas 1,2% escolheram a opção “ruim”.

No aspecto da vitalidade comunitária, ao questionados se trabalharam de maneira voluntária nos últimos doze meses, 67% afirmaram que não, em contraposto aos 33% dos entrevistados que trabalham. Quando perguntados sobre o sentimento de pertencimento à comunidade, 49% afirmaram terem um sentimento “muito forte”, 46% disseram “um pouco, e apenas 5% “fraco”.

No domínio ecologia, os entrevistados foram questionados se sentem-se responsável pela conservação do meio ambiente in natura. 84,0% afirmaram serem “muito responsáveis”, 14,7% se identificaram como “medianamente responsáveis”, 0,7% escolheram “nada responsáveis” e os últimos 0,6% escolheram “pouco responsáveis”. No questionamento sobre se deveria haver uma lei antipoluição mais regida, 62% dos indivíduos alegaram “concordar plenamente”, 34,5% “concordam”, 2,2% “não concordam nem discordam”, e apenas 0,6% “discordam”.

No quesito padrão de vida, foi questionado sobre distribuição por renda familiar anual, 32,0% declararam terem mais de 225.000 ngultrum, 16,4% afirmaram terem entre 150.001 à 225.000, 16,03% dos indivíduos declararam terem entre 100.001 à 150.000. 15,7% disseram receber entre 50.001 à 75.000, 11,9% recebem entre 75.001 à 100.000, e apenas 7,6% possuem uma renda entre 25.001 à 50.000.

4.3 O FIB EM CURITIBA

Curitiba é a capital do estado no Paraná, situada na região metropolitana do estado (IPARDES 2010), criada no ano de 1693, com população de 1.917.185 pessoas (IBGE 2018). O estudo de caso do município, de desenvolvimento do FIB, é baseado num projeto da ONU elaborado por LUSTORA E MELO (2010), filtrado e disponível por FERENTZ (2018, p. 169), a qual levou em consideração as nove dimensões do FIB, tendo selecionado quatorze indicadores. Os valores levantados são analisados pela escala psicométrica Likert; os dados são preenchidos numa escala de 1 a 5, onde um é “nada feliz”, dois “pouco feliz”, três “moderadamente feliz”, quatro é “feliz” e cinco “muito feliz”.

O caso de Curitiba, diferentemente de Thimbu, faz um levantamento dos bairros da cidade e, baseado nisso, desenvolve uma análise técnica criando, assim, um mapa dos níveis de felicidade em cada bairro. A média geral do FIB obtida foi de 3,60, categorizado entre “moderadamente feliz” e “feliz”. Dentre os levantamentos que tiveram menores resultados foram: o desempenho do governo, sendo o combate à corrupção com 1,59; melhorias educacionais com 1,69; melhorias da energia elétrica com 1,75; melhoria dos serviços de saúde com 1,78. Já os melhores resultados são os princípios que crianças devem aprender em família, entre os quais: o respeito aos pais com 4,83; honestidade com 4,82; respeito aos mais velhos com 4,76 e disciplina com 4,68.

Os domínios com médias maiores foram: i) cultura com 4,51; ii) educação 4,45; iii) meio ambiente com 4,31; iv) uso equilibrado do tempo com 4,03; v) padrão de vida 3,94; vi) saúde 3,35; vii) bem estar psicológico 3,12, viii) vitalidade comunitária 2,87; ix) governança 1,87. Tendo a média geral dos domínios 3,60.

O levantamento ainda destaca-se pela separação dos setenta e cinco bairros da cidade de Curitiba. Neles, apenas 24% possuem a classificação “feliz”; em 76% a felicidade é considerada como “moderadamente feliz”, totalizando assim 100%, não tendo nenhum “pouco feliz”, “nada feliz” ou “muito feliz”. Considerando os bairros isoladamente, foi avaliada a localidade com maiores médias, começando por Cascatinha 3,67, Centro Cívico com 3,65, Juvevê 3,63, Capão da Imbuia 3,62, Alto da Glória 3,61. Os considerados com índices mais baixos foram Cachoeira com 2,94, Augusta e São Miguel 2,97, Atuba 3,01, Prado Velho 3,05 e Ganchinho com 3,15.

Além dos questionários quantitativos, destaca-se o levantamento qualitativo dos entrevistados. Os habitantes fizeram sugestões do que os deixariam mais felizes: muitos ressaltaram

a necessidade de mudança comportamental das pessoas com 10,9%, ressaltando os aspectos de humildade e gentileza. Além disso, propõem mudanças culturais e sociais, ressaltando eventos gratuitos semanais, frisando a conscientização contra o preconceito, desigualdade social e combate a corrupção.

Entre os moradores, 11,2% apresentam como motivo de felicidade: a melhoria na vida das pessoas com poucas condições, como cursos profissionalizantes para a capacitação e a inserção direta no mercado de trabalho; acesso a saneamento básico e água potável.

No âmbito político 12,7%, propuseram provas teóricas aos candidatos, com finalidade de avaliar a capacidade profissional, cultural. Quanto à mobilidade, sugestões para aumento das ciclovias, implantação de transporte público para pontos turísticos, melhoria no sistema ferroviário, alugueis de bicicletas e autorização para transportá-las em ônibus de transporte coletivo.

As pessoas propuseram ainda sugestões para segurança, pois possuem medo de sair na rua devido a assaltos, violência, roubos, drogas e agressões. Sugestões para criação de postos policiais em parques, aumento da frota policial, permanência em escolas públicas, e melhorias de iluminação das vias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos conceitos apresentados do FIB, fica claro que é um marcador de qualidade de vida, com grande destaque na felicidade das pessoas, baseado de uma maneira geral em pesquisas sociais. Evidentemente isso não é uma regra, visto que indicadores como os da ONU, que ocorrem anualmente, não seriam possíveis caso fossem restrito a esse critério.

É apresentado também que o maior impasse para a felicidade, segundo o índice, é a ausência de equipamentos urbanos e, sobretudo, de maneira uniforme. Sendo o planejamento urbano nascido no modernismo, tendo a separação atribuições de áreas específicas e individualizadas, como, moradia, comercio, lazer, é sobretudo um dos grandes inimigos para o desenvolvimento da felicidade dos indivíduos, causando assim uma distribuição de equipamentos urbanos de maneira heterogênea.

Os conceitos de felicidades apresentados nesse trabalho abordam, ao longo da história, desde as crenças de senso comum; definições filosóficas iniciais, ou seja: as pré-socráticas, através, por exemplo, do termo eudaimon; filosóficos em si e, até, estudos científicos produzidos na contemporaneidade.

Essa etapa da pesquisa está socializada com a comunidade científica. Está programada, na continuação da mesma, e para a próxima etapa do estudo, a exposição dos critérios de análises do FIB, apresentando os nove domínios de atuação, bem como suas ramificações denominadas de indicadores, bem como o peso que cada uma dessas características possui no levantamento do índice.

Essa pesquisa encontra-se em desenvolvimento de maneira que as fundamentações teóricas e os correlatos aqui apresentadas irão embasar análises posteriores sobre os assuntos aqui discutidos, em estudo de caso.

REFERÊNCIAS

ALKIRE, Sabina e FOSTER, James. **Counting and Multidimensional Poverty Measurement**. Oxford, Inglaterra. University of Oxford. 2018

ANDREWS A Susan. 2009. Disponível em: <<http://felicidadeinternabruta.blogspot.com/>>, acesso em 07 ago. 2018.

AQUINO, Tomás. **Suma Teológica**, traduzido por Carlos A. R. de Nascimento, São Paulo: Loyola, 2016.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**, traduzido por: Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova cultura, 1991.

ARRUDA, Marcos. **As nove dimensões do FIB. Cooperadamente, Mogi das Cruzes**, abr. Disponível em: <<http://cooperadamente.blogspot.com.br/2009/04/fib-qualquer-semelhanca-com-prout-e.html>>. Acesso em: 10 jul. 2018, 2009.

BAUMAN, Jygmunt. **Happiness in a society of individuals**. A Journal of Politics and culture. 2008

BENTHAN, Jenemy. **Princípios da moral e da legislação**. Tradução por Luiz João, Belo Horizonte, Minas Gerais: Abril Cultural, 1979.

BIANCO, Tatiane S. Del. **A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR Segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta**. Toledo, Paraná: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 2016.

BUDISMO PETRÓPOLIS. **Felicidade Interna Bruta**. 2015. Disponível em <<https://budismopetropolis.wordpress.com/2015/07/22/felicidade-interna-bruta/>> acesso em 06 de ago. de 2018.

CARVALHO, Benjamin de Araújo. **A História da Arquitetura**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **The World factbook:** Butão. 2018. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/bt.html>> acesso em 23 de set. de 2018

CHRISTOPHER, John. Chambers. **Positive Psychology, Ethnocentrism, and the Disguised Ideal of Individualism.** Bozeman, Montana, USA: Montana State University, 2008.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura.** Rio de Janeiro: Espaço Cultura Barra Ltda, 2000.

COMTE-SPONVILLE, André. **A Felicidade Desesperadamente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001

DIENER, Ed. **Cross- cultural correlates of life satisfaction and self – esteem.** Washington, EUA: Journal of Personality and Social Psychology, 1995.

FERENTZ, Larissa Maria da Silva. **Análise da Felicidade Interna Bruta:** Estudo piloto da cidade de Curitiba, Paraná. Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELLIWELL, John F. LAYARD, Richard, SACHS Jeffrey D. **WHR World Happiness Report 2018.** Toronto, Canada: Foundation and the Canadian Institute for Advanced Research, 2018.

IBGE. **Panorama Curitiba.** Rio de Janeiro, 2018

IPARDES. **Estado do Paraná:** mesorregiões geográficas. 2010. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/mesorregioes_geograficas_base_2010.jpg>, acesso em 24 de set. de 2018

ITO, Alex A. **O índice ‘felicidade interna bruta’ e o ambiente universitário brasileiro.** Campinas, São Paulo: Unicamp, 2014.

KINGFISHER. Catherine Péliissier. **Happiness:** Notes on History, Culture and Governance. Health, Culture and Society, Pittsburgh, Pensilvânia, EUA: University of Pittsburgh Press, 2013.

LAURIOLA, R. **From eudaimonia to happiness. Overview on the concept of happiness in the ancient Greek culture with a few glimpses on modern time.** Disponível em <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38356091/From%20eudaimonia.EspacoAcademico2006.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1535468211&Signature=BrK9I7dXr7%2FoBra%2BGzID%2BInaR8U%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DFrom_eudaimonia_to_happiness._Overview_.pdf> , acesso em 28 de ago de 2018

LUSTOSA, Alberto Elias. E Melo, Lucelena Fátima. Felicidade Interna Bruta (FIB)- Índice de Desenvolvimento Sustentável. In: **Conjuntura Econômica goiana:** Boletim Trimestral. n. 14. Goiânia, Goiás. Secretária do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, p. 36-40. 2010.

MADDUX, James E. **Stopping the “Madness” Positive Psychology and the Deconstruction of the Illness Ideology and the DSM.** Oxford, Inglaterra: Oxford University Press, 2002.

McMAHON, D. **Happiness: a history.** Nova York, EUA: Groove Press, 2006.

PASCAL, Blaise. **Pensamentos**. Fonte Digital. 2002

PLATÃO. **Eutidemo**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), 2011.

RYFF, Carol. **Happiness is everything, or is it? Exploration on the meaning of Psychological Well-Being**. Madison, Wisconsin, EUA: University of Wisconsin. 1989.

SALES, Aline Pereira. **Felicidade interna bruta: aplicação e discussão no contexto da cidade de porte médio brasileiras**. 2016. Universidade Federal de Lavras (UFLS), Lavras, Minas Gerais.

SELIGMAN, Martin. **Positive Psychology, Positive Prevention, and Positive Therapy**. Oxford – Inglaterra. Oxford University Press. 2002.

SEN, Amartya. **The economics of happiness and capability**. Oxford, Inglaterra: Oxford University Press. 2008.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. Tradução por: Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

SOUZA, José Cavalcante. **Os Pré-Socráticos**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

SOUZA, Marcelo Lopes de, **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana**. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 2004.

SEWAYBRICKER, Luciano Espósito. **Felicidade: utopia, pluralidade e política**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

THE CENTRE FOR BHUTAN STUDIES. **GNH Survey Findings 2010**. Thimbu, Butão. The Centre for Bhutan Studies, 2010 a.

URA, Karma. **A Short Guide to Gross National Happiness Index**. Thimbu, Butão. The Centre for Bhutan Studies, 2012 a.

_____. **An Extensive Analysis of GNH Index**. Thimbu, Butão. The Centre for Bhutan Studies, 2012 b.

_____. **The Second Gross National Happiness Survey Questionnaire April 2010** Thimbu, Butão. The Centre for Bhutan Studies, 2010 c.

_____. **GNH survey findings 2010 for Thimphu Dzongkhag**. Thimbu, Butão. The Centre for Bhutan Studies, 2010 d.

VEENHOVEN, Rutt. **HAPPINESS AS AN AIM IN PUBLIC POLICY: The greatest happiness principle**. Hoboken, Nova York, EUA. Positive in Practice, 2004.

VIVA ZEM. **Conheça o Butão: o país da felicidade**. 2015. Disponível em <<http://www.radiovivazen.com.br/blog/materias/butao/>> acesso em 07 de ago. de 2018.

VISÃO DO FUTURO. (2015). **Histórico do FIB**. São Paulo: Visão do Futuro. Disponível <<http://www.visaofuturo.org.br/pdfs2/Hist%C3%B3rico%20do%20FIB.pdf>> acesso em 15 de ago de 2018,

The logo for ECCI (Encontro Científico Cultural Interinstitucional) features the letters 'ECCI' in a stylized, gold-colored font with a slight shadow effect.

XVI ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

TRANSFORMAÇÃO
e **INCLUSÃO**



WARR, Peter. **Work, Happiness and Unchappiness**. Mahwah, Nova York, EUA: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.